

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 06/2015
Maputo, 12 de Junho de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sexta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira relativa aos meses de Abril e Maio de 2015, bem assim os desenvolvimentos referentes a Junho, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa económico de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Informação recentemente divulgada indica que o PIB da Zona Euro registou um crescimento anual de 1,0% no primeiro trimestre de 2015, após 0,9% no trimestre anterior, o que contrasta com a contracção de 1,4% ocorrida no Japão, após 0,8% no trimestre precedente. Nos EUA, o crescimento do PIB foi revisto para 2,7% no primeiro trimestre de 2015, contra uma estimativa de 3,0% avançada em Abril último.

No bloco das economias mais desenvolvidas, destaca-se em Abril a desaceleração dos níveis de desemprego nos EUA, no Japão e no Reino Unido para 5,4%, 3,3% e 5,4%, respectivamente, tendo-se os da Zona Euro mantido em 11,3%. Em quase todas as economias deste bloco a inflação desacelerou, com destaque para o Japão, onde a queda foi mais acentuada (para 0,6%, após 2,3% em Março). No mês de Maio, o Dólar dos EUA voltou a fortalecer-se no mercado internacional, face ao Euro e ao Yen, tendo todavia os ganhos sido mais moderados em relação à Libra. Todos os bancos centrais deste grupo de países mantiveram, em Maio, as suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes o crescimento anual do PIB desacelerou na Coreia do Sul para 2,4% no primeiro trimestre de 2015, após 2,7% no trimestre anterior. Em Abril, o comportamento da inflação foi misto neste grupo de países, tendo acelerado no Brasil, na China e na Índia, e reduzido na Rússia, ao passo que se manteve na Coreia do Sul. No mercado cambial, observou-se em Maio uma tendência generalizada para o fortalecimento do Dólar dos EUA face às moedas deste grupo de países. Em Maio, o Banco Central da China reduziu a sua taxa de juro de política em 25pb, para 5,10%, tendo os restantes bancos centrais decidido mantê-la. Entretanto, em face da pressão inflacionária, o Banco Central do Brasil voltou a ajustar em alta a sua taxa de juro de política, fixando-a, no mês de Junho, em 13,75%.

Nas economias da SADC, o PIB anual da África do Sul registou um crescimento de 2,1% no primeiro trimestre de 2015, após 1,3% no trimestre precedente. Em Abril, a evolução da inflação anual registou um abrandamento em quase todos os países da SADC, exceptuando Angola, Malawi e Tanzânia, onde este indicador acelerou. Seguindo a tendência global, o Dólar dos EUA manteve em Maio a tendência para o fortalecimento face à generalidade das moedas dos países da região, à excepção do Kwacha da Zâmbia, que reduziu as perdas nominais face à moeda dos EUA. Todos os bancos centrais da região decidiram manter inalteradas as respectivas taxas de juro de política.

No mês de Maio, os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação mostram, em termos de variação mensal, um comportamento misto, destacando-se a redução dos preços do carvão térmico (-9,7%), do ouro (-7,2%), do trigo (-3,7%) e do milho (-3,3%), e o incremento dos preços do *brent* (8,7%), do carvão metalúrgico (1,9%) e do algodão (1,6%). Em termos anuais, a tendência continua a ser para a queda dos preços das principais mercadorias, salientando-se os preços do *brent* (-41,0%), do trigo (-35,7), do gás natural (30,7%), do açúcar (-30,4%), do milho (-23,3%) e do algodão (-21,4%), perante um aumento do preço do alumínio (3,0%). No último dia de Maio, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 64,60, tendo aumentado para USD 65,11 no fecho do dia 11 de Junho.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em Maio de 2015 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal negativa de 0,94%, reduzindo a inflação acumulada para 1,42% e a inflação média anual para 1,2%, tendo a inflação homóloga registado uma variação negativa de 0,82%. O comportamento da inflação na Cidade de Maputo em Maio reflectiu, essencialmente, a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos transportes, cujas contribuições na variação mensal do índice geral foram de 83 pb e 10 pb negativos, respectivamente, destacando-se a queda dos preços do tomate, do coco, dos veículos automóveis em segunda mão, da couve e da alface.

Enquanto isso, o IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou, em Maio, uma variação mensal negativa de 1,05%, após 0,98% no mês precedente, tendo a inflação homóloga e a taxa média anual desacelerado para 1,29% e 2,46%, respectivamente. A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas continua a registar uma contribuição determinante para aquela evolução de preços.

Segundo o INE, em Abril de 2015 os indicadores de actividade económica, mormente a confiança empresarial expressa pelo indicador de clima económico, voltaram a deteriorar-se, reflectindo o pessimismo dos empresários inquiridos em relação ao emprego actual, às perspectivas de emprego e aos preços, contra o optimismo manifestado em relação à procura actual. Em termos sectoriais, o

pessimismo foi notório entre os empresários dos sectores de produção industrial, de transportes e de alojamento e restauração.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Maio de 2015 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, aumentou em 164 milhões de Meticais no mês, para 55.582 milhões, valor que esteve abaixo das previsões feitas para o período (56.842 milhões de Meticais). O comportamento da base monetária em Maio reflectiu a queda das reservas bancárias em 26 milhões de Meticais, ante um aumento das notas e moedas em circulação em 190 milhões de Meticais. Em termos anuais, a base monetária incrementou 7.464 milhões de Meticais (15,5%).

No mercado cambial doméstico, o Metical registou uma depreciação em todos os segmentos, reflectindo, entre outros factores, o fortalecimento do Dólar dos EUA no mercado internacional. No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Dólar foi cotado em 34,53 MT/USD, equivalente a uma depreciação mensal de 3,26%, uma depreciação acumulada de 9,27% e uma variação anual de 12,73%. No segmento dos bancos comerciais com a sua clientela, a taxa de câmbio média no último dia do mês de Maio foi de 37,23 MT por Dólar, equivalente a uma depreciação mensal e anual de 3,02% e 16,93%, respectivamente. Nas casas de câmbio, a cotação foi de 37,32 MT/USD, representando uma depreciação mensal de 2,11%. Ainda em Maio, o Rand da África do Sul foi cotado em 2,85 Meticais, representando perdas nominais da moeda doméstica em termos mensais de 1,06%, contra uma depreciação anual em 2,40%.

Informação provisória reportando Maio indica que o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL) conheceu uma redução mínima de USD 24,5 milhões, para USD 2.463 milhões, espelhando grosso modo as perdas cambiais, no valor de USD 34,1 milhões, perante vendas líquidas efectuadas pelo BM no MCI no montante de USD 11,8 milhões (face a USD 12,8 milhões em Abril) e a amortização do serviço da dívida pública externa no valor de USD 11,0 milhões. No mês de Maio, a venda de divisas pelo Banco de Moçambique aos bancos comerciais como participação para o pagamento da factura de combustíveis foi marginal, no montante de USD 900 mil, perante uma factura total de USD 42,56 milhões. As reservas internacionais brutas corresponderam a 3,63 meses de importação de bens e serviços não-factoriais, quando excluídas as operações dos grandes projectos, contra 3,71 meses no mês de Abril.

Decorridos quatro anos da implementação da nova Lei Cambial e respectivos regulamentos, o CPMO debruçou-se sobre os mecanismos referentes ao repatriamento e conversão de receitas de exportação visando fortalecer o fundo cambial do País, com reflexos no comportamento da taxa de câmbio do Metical.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) registaram um ligeiro aumento, em Maio, para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, ao passarem de 5,50%, 6,75% e 7,25%, em Abril, para 5,52%, 6,78% e 7,26%, respectivamente. Comparativamente a igual período de 2014, as mesmas aumentaram em 23 pb, 27 pb e 3 pb, respectivamente.

Entretanto, e tal como no mês anterior, em Maio a taxa de juro média ponderada da cedência de liquidez do Banco de Moçambique aos bancos comerciais, através de operações *repo*, foi de 3,48% para o prazo *overnight*.

Ainda no mesmo mês e para a mesma maturidade, a taxa de juros média ponderada das permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se em 3,49%, o que representa um aumento de 38 pb face ao período homólogo de 2014. No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, fixou-se, em Abril, em 18,55%, o que corresponde a uma redução acumulada e anual de 2,21 pp e 2,52 pp, respectivamente. A taxa de juro média das operações passivas manteve-se, em Abril, em torno de 8,74%, cerca de 45 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema situou-se em 14,75%, uma redução em 10 pb relativamente a Abril de 2014.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos riscos prevaletentes na conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada por uma tendência generalizada para a deflação nas economias mais desenvolvidas e de mercados emergentes, associada à persistente queda dos preços das principais mercadorias no mercado internacional e ao fortalecimento do Dólar, com impacto no equilíbrio externo do País.

O CPMO tomou ainda nota do facto de os objectivos macroeconómicos de inflação e crescimento do PIB, estabelecidos para o presente ano, serem compatíveis com um nível adequado de Reservas Internacionais e com uma expansão moderada dos agregados monetários, no contexto de um desempenho robusto do sector real da economia. Neste sentido o CPMO considerou adequado manter a actual postura de política monetária, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Junho de 2015, fixada em 59.204 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 13 de Julho de 2015.

Ernesto Gouveia Gove
Governador